

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

JÉSSICA BRAATZ BUZZI
MATHEUS AUGUSTO MARTINELLI DA SILVA

ANALISAR A AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM BASE
NA TEORISTA MADELEINE LEININGER

Joinville

2024

JÉSSICA BRAATZ BUZZI
MATHEUS AUGUSTO MARTINELLI DA SILVA

ANALISAR A AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM BASE
NA TEORISTA MADELEINE LEININGER

Monografia apresentada ao
Curso Bacharelado em
Enfermagem do Câmpus
Joinville do Instituto Federal
de Santa Catarina para a
obtenção do diploma de
Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Dr. Alexandre
Pareto da Cunha
Coorientadora: Vanderleia
Muller.

Joinville
2024

Silva, Matheus Augusto.

Analisar a automedicação em estudantes de enfermagem com base na teorista Madeleine Leininger / Jéssica Braatz Buzzi, Matheus Augusto Martinelli da Silva - Joinville, SC, 2024.
55 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Joinville, 2024.

Orientador: Alexandre Pareto da Cunha

Coorientadora: Vanderleia Muller.


1. Automedicação. 2. Estudante de enfermagem. 3. Saúde mental. I. Buzzi, Jéssica Braatz. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. III. Título.

JÉSSICA BRAATZ BUZZI
MATHEUS AUGUSTO MARTINELLI DA SILVA

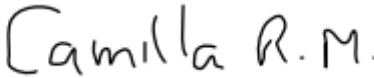
ANALISAR A AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM BASE
NA TEORISTA MADELEINE LEININGER

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título em Bacharel em
Enfermagem, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa
Catarina, e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.


Joinville, 02 de Dezembro de 2024.

Documento assinado digitalmente
 ALEXANDRE PARETO DA CUNHA
Data: 13/12/2024 06:10:13-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Alexandre Pareto da Cunha
Orientador
Instituto Federal de Santa Catarina



Enf . Esp. Camilla Ramos Mohr
Banca Avaliadora
Hospital Municipal São José

Documento assinado digitalmente
 JOANARA ROZANE DA FONTOURA WINTERS
Data: 12/12/2024 22:10:20-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dra. Joanara Rozane Fontoura Winters
Banca Avaliadora
Instituto Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

A finalização deste Trabalho de Conclusão de Curso é fruto de uma caminhada marcada por desafios e muito aprendizado. Este momento não seria possível sem o apoio e a colaboração de diversas pessoas.

Eu, Jéssica Braatz Buzzi, em primeiro lugar, agradeço a Deus por me dar forças, saúde, sabedoria e perseverança, que me sustentaram durante toda essa jornada. Aos meus pais, Heide Angeli Braatz e Roberto Buzzi, que sempre me apoiaram incondicionalmente, oferecendo amor e encorajamento nos momentos em que mais precisei. À minha avó, Angélica Braatz, que foi meu pilar fundamental, tornando essa fase mais leve e me incentivando a persistir firme neste árduo caminho. Agradeço também à minha prima, Tânia Tribess, por todos os conselhos, incentivo, parceria e suporte. Serei eternamente grata, pois todos vocês foram essenciais para que eu superasse os obstáculos deste percurso tão importante em minha vida acadêmica.

Em dupla, expressamos nossa gratidão ao nosso orientador, Dr. Alexandre Pareto da Cunha, pela orientação precisa, paciência e suporte constante durante a realização deste trabalho. Sua expertise foi essencial para a construção desta dissertação.

À nossa coorientadora, Vanderleia Muller, sou profundamente agradecida por sua disponibilidade, contribuições valiosas e pelo compromisso com o desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu colega e dupla, Matheus Augusto Martinelli da Silva, gostaria de expressar minha gratidão por dividir comigo esta jornada. Sua parceria, apoio e companheirismo foram fundamentais para enfrentarmos juntos os desafios ao longo deste trabalho. A colaboração mútua, a troca de ideias e o esforço compartilhado foram imprescindíveis para o sucesso de nosso projeto. Agradeço por sua dedicação, paciência e por sempre estar disposto a contribuir, tornando essa experiência muito mais leve e enriquecedora.

Aos membros da banca examinadora, gostaria de transmitir meu mais sincero agradecimento por terem aceitado participar da avaliação deste Trabalho de Conclusão de Curso. Agradeço por suas observações detalhadas, sugestões valiosas e críticas construtivas, que contribuíram significativamente para o aprimoramento deste trabalho. Sua experiência e dedicação são extremamente apreciadas, e o tempo que dispensaram para essa análise demonstra o compromisso com a excelência acadêmica.

Este projeto final representa o encerramento de uma etapa desafiadora e de grande aprendizado. Ao longo deste processo, enfrentei muitos desafios que exigiram resiliência, pesquisa e dedicação. Contudo, o desenvolvimento deste estudo também proporcionou uma oportunidade única de aprofundamento sobre o tema automedicação em estudantes de enfermagem e uma valiosa experiência acadêmica e pessoal.

Os conhecimentos adquiridos durante esta jornada serão fundamentais para minha futura atuação profissional, e a conclusão deste trabalho me motiva a continuar buscando aprimoramento e crescimento na área de enfermagem.

Eu Matheus Augusto, gostaria de agradecer primeiramente a Deus, que me guiou e me dando saúde, força e sabedoria durante toda minha vida e no processo acadêmico, agradeço aos meus pais Haline Kronbauer e Walter Luiz, e toda minha família por todo amor, apoio incondicional e por acreditarem no meu potencial.

A minha namorada, Mariana Zambrano que em toda trajetória esteve ao meu lado, me amando incondicionalmente, me apoiando, me acalmando, me ajudando, caminhando comigo, minhas conquistas também são tuas, caminhamos essa jornada juntos. Obrigada por acreditar em mim.

A todos os meus queridos amigos, agradeço por toda paciência e apoio durante todo o curso e por me ajudarem a chegar até aqui. Em especial, agradeço a minha amiga e dupla Jéssica Braatz Buzzi, obrigado por estar comigo durante todo o curso e por aceitar estar comigo na construção desse trabalho, eu não conseguiria sem você.

Finalizamos este TCC com a sensação de dever cumprido e com gratidão por todas as pessoas que me apoiaram e orientaram nesta jornada, contribuindo para o sucesso desta importante etapa.

RESUMO

Introdução: O uso inadequado de medicamentos é uma preocupação de saúde pública, com consequências sérias para os pacientes. A automedicação, que envolve a utilização de medicamentos sem orientação médica, é uma prática comum no Brasil, é caracterizada pela tomada de medicamentos sem receita médica. O estudo concentrou-se na automedicação entre estudantes matriculados no Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, buscando compreender e analisar a automedicação e sua relação com a sobrecarga acadêmica. **Objetivo:** Identificar percepções e fatores associados à automedicação entre os estudantes do bacharelado de Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina. **Método:** Tratou-se de um estudo com abordagem qualitativa, descritiva, narrativa, que foi construído no período de Dezembro de 2023 a Setembro de 2024, foi empregado o método de entrevistas semiestruturada com os alunos matriculados no Instituto Federal que cursam o Bacharelado em Enfermagem. A coleta e a análise de dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, utilizando a metodologia proposta por Bardin, a qual inclui três fases distintas: pré-análise, codificação e categorização. Esse trabalho é importante para contribuir com a conscientização sobre a automedicação e suas implicações na prática profissional, com a esperança de promover um uso mais seguro e eficaz de medicamentos entre os estudantes e futuros profissionais da saúde. **Resultados:** A análise das entrevistas revelou que a automedicação entre os estudantes de enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina é uma prática comum, muitas vezes influenciada pela sobrecarga acadêmica e pela fácil acessibilidade a medicamentos. Os participantes relataram que a pressão dos estudos, aliada ao conhecimento prévio sobre medicamentos, favorece a prática da automedicação como uma forma de lidar com sintomas como dores de cabeça, insônia e estresse. Além disso, a maioria dos estudantes não percebe os riscos associados à automedicação a longo prazo, o que destaca a necessidade de uma maior conscientização. Observou-se também que muitos dos alunos consideram a automedicação uma prática aceitável, subestimando seus potenciais efeitos adversos. **Conclusão:** O estudo confirmou a hipótese de que os estudantes de enfermagem, devido à intensidade da carga acadêmica e ao acesso constante a informações sobre medicamentos, recorrem frequentemente à automedicação. Com 81,25% dos entrevistados adotando essa prática, fatores como a falta de tempo e a facilidade de acesso a medicamentos foram identificados como os principais motivos. Embora o conhecimento adquirido no curso aumente a cautela, ele não impede a automedicação. Além disso, o estudo apontou dificuldades em manter uma rotina de autocuidado, especialmente no que tange à saúde mental e à prática de exercícios físicos.

Palavras chaves: Automedicação; Estudante de Enfermagem; Saúde Mental; Uso responsável de Medicamento.

ABSTRACT

Introduction: The inappropriate use of medications is a public health concern, with serious consequences for patients. Self-medication, which involves the use of medications without medical guidance, is a common practice in Brazil, characterized by the use of drugs without a prescription. This study focused on self-medication among students enrolled in the Nursing Bachelor's program at the Federal Institute of Santa Catarina, aiming to understand and analyze self-medication and its relationship with academic overload. **Objective:** To identify perceptions and factors associated with self-medication among students of the Nursing Bachelor's program at the Federal Institute of Santa Catarina. **Method:** This was a qualitative, descriptive, and narrative study conducted from December 2023 to September 2024. The research employed semi-structured interviews with students enrolled in the Nursing Bachelor's program at the Federal Institute. Data collection and analysis were conducted through content analysis, using the methodology proposed by Bardin, which includes three distinct phases: pre-analysis, coding, and categorization. This study is important for raising awareness about self-medication and its implications for professional practice, with the hope of promoting safer and more effective use of medications among students and future healthcare professionals. **Results:** The analysis of the interviews revealed that self-medication among nursing students at the Federal Institute of Santa Catarina is a common practice, often influenced by academic overload and easy access to medications. Participants reported that the pressure of studies, combined with prior knowledge about medications, favors the practice of self-medication as a way to manage symptoms such as headaches, insomnia, and stress. Furthermore, most students do not perceive the long-term risks associated with self-medication, highlighting the need for greater awareness. It was also noted that many students consider self-medication an acceptable practice, underestimating its potential adverse effects. **Conclusion:** The study confirmed the hypothesis that nursing students, due to the intensity of academic workload and constant access to information about medications, frequently resort to self-medication. With 81.25% of the respondents engaging in this practice, factors such as lack of time and easy access to medications were identified as the primary reasons. Although the knowledge gained during the course increases caution, it does not prevent self-medication. Additionally, the study pointed to difficulties in maintaining self-care routines, particularly regarding mental

health and physical exercise practices.

Keywords: Self-medication; Nursing Students; Mental Health; Responsible Medication Use.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Frequência da automedicação entre os entrevistados.

Tabela 2 - Fatores que influenciam a automedicação.

Tabela 3 - Impacto da Formação no Comportamento de Automedicação

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PNM - Política Nacional de Medicamentos.

MIP - Medicamentos Isentos de Prescrição.

OPAS- Organização Pan-Americana de Saúde.

OMS - Organização Mundial da Saúde.

IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina.

SUS - Sistema Único de Saúde.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

TDUCC - Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural.

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivos	14
1.1.1 Objetivo geral	14
1.1.2 Objetivos específicos	14
1.2 Problema de pesquisa	14
1.3 Hipóteses	14
1.4 Justificativa	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 O que é a automedicação?	16
2.2 A automedicação e a sociedade brasileira.	17
2.3 A prática da automedicação e os impactos gerados na saúde da população.	18
2.4 Relação entre os estudantes da área de saúde e a automedicação.	20
3 MATERIAL E MÉTODOS	22
3.1 Desenho de estudo	23
3.2 População ou amostra do estudo	23
3.4 Critérios de Inclusão	24
3.5 Critérios de Exclusão	24
3.6 Instrumentos	24
3.7 Procedimentos para a Coleta de Dados	25
3.8 Análise de Dados	26
3.9 Aspectos Éticos	29
3.9.1 Riscos	30
3.9.2 Benefícios	30
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
4.1 Manuscrito - Prática da Automedicação e Autocuidado em Estudantes de Enfermagem: Uma Análise sob a Perspectiva de Leininger.	31
5- CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A – Roteiro semi estruturado de Coleta de Dados	47
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	48
APÊNDICE C - Parecer Consubstanciado CEP	50

1 INTRODUÇÃO

Desde o início da história humana e durante toda a sua evolução, os medicamentos são empregados para o alívio de sintomas e tratamento de doenças. Atualmente, no século XXI, obtemos tecnologias e estudos mais sofisticados, ocorrendo um aumento na quantidade de fármacos disponíveis no mercado. No entanto, com esse avanço, podemos observar a sociedade realizando o uso indiscriminado, sem prescrição e irresponsável de medicamentos (Santos, *et al.*, 2022).

Segundo um estudo conduzido em 2019, constatou-se que a prática da automedicação é frequente em 77% dos brasileiros que utilizaram fármacos nos últimos meses (Conselho Federal de Farmácia, 2021, p. 4). É importante reconhecer a relevância da Política Nacional de Medicamentos (PNM) no Brasil, implementada em 2001, que tem como principal objetivo garantir o acesso da população a medicamentos essenciais, assegurando sua qualidade e promovendo o uso racional. Essa política visa melhorar a gestão dos medicamentos no país, abordando aspectos como prescrição, dispensação, controle, embalagem e rotulagem (Constantino, *et al.*, 2020).

O elevado consumo de medicamentos no Brasil é uma preocupação de saúde pública, como evidenciado pelo país se destacar como o primeiro da América Latina e ocupar a quinta posição no ranking mundial em termos de consumo de medicamentos. Esse alto índice de consumo pode resultar em diversos desafios relacionados à intoxicação medicamentosa e outros problemas de saúde. (Santos, *et al.*, 2022).

De modo geral, a automedicação pode ser definida como a prática de selecionar e usar medicamentos isentos de prescrição (MIP), utilizar de maneira recorrente remédios prescritos para tratamento anterior e para terapêutica de sintomas ou doenças sem a consulta de um profissional qualificado. Outras circunstâncias que também podem ser consideradas automedicação incluem a

utilização de fármacos recomendados por amigos ou familiares, não aderir a um plano de tratamento de forma correta, como alterar a dosagem prescrita (Oliveira *et al.*, 2021, p.2).

Segundo estudos, febre, cefaleias, disfunções gastrointestinais, infecções e dores em geral são algumas das causas mais comuns que levam os indivíduos a se automedicarem, havendo prevalência entre as mulheres em relação aos homens (Príncipe, *et al.*, 2020). A inclusão de orientações sobre o armazenamento de medicamentos em domicílios nas diretrizes da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) em 2016 destaca a importância de abordar não apenas a prescrição e dispensação, mas também a gestão dos medicamentos pelos próprios usuários (Constantino, *et al.*, 2020).

Sob esse viés, o hábito da automedicação torna-se atraente aos olhos dos usuários, quando pode proporcionar alívio dos sintomas rapidamente e a curto prazo, porém, efeitos indesejáveis podem aparecer, como: enfermidades iatrogênicas, mascaramento de doenças evolutivas, alergias, intoxicações, resistência e interação medicamentosa (Almeida, *et al.* 2022, p. 10).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como efeito adverso todo resultado nocivo ou desagradável e não intencional que pode acontecer quando consumido doses comuns usadas para tratamento, diagnóstico, alterações de função fisiológica e profilaxia (Oliveira, *et al.*, 2021). A intoxicação medicamentosa refere-se à exposição a substâncias farmacêuticas em doses excessivas, resultando em efeitos adversos à saúde. O consumo indiscriminado, automedicação e o armazenamento inadequado de medicamentos contribuem para esse cenário. Essa situação não apenas representa riscos diretos à saúde dos indivíduos, mas também contribui para a sobrecarga do sistema de saúde e aumenta os custos associados ao tratamento de eventos adversos relacionados a medicamentos (Santos, *et al.*, 2022).

Os cerca de 24 mil óbitos anuais relacionados à intoxicação medicamentosa

no Brasil destacam a importância de medidas preventivas, como campanhas educativas, conscientização sobre o uso racional de medicamentos, controle na prescrição e dispensação, e a promoção de práticas que minimizem a automedicação (Santos, *et al.*, 2022).

No âmbito da comunidade acadêmica, nota-se que os estudantes possuem fácil acesso à internet e têm uma grande quantidade de informações à sua disposição, inclusive nas unidades curriculares da faculdade. Porém, nem sempre o acesso a estas fontes são fidedignas para o tratamento adequado, ocorrendo o consumo de fármacos de forma imprudente por esses usuários (Príncipe, *et al.*, 2020 p.22). Em virtude dos fatos mencionados, a ingestão medicamentosa de maneira indiscriminada apresenta-se crescente entre os discentes de cursos superiores, principalmente os matriculados na área de saúde (Santos, *et al.*, 2022).

Além dos fatores contextuais e sociais que influenciam a prática da automedicação, é essencial considerar as crenças e valores culturais que permeiam esse comportamento. A Teoria da Diversidade e Universalidade dos Cuidados Culturais, de Madeleine Leininger, enfatiza a importância de compreender as práticas de saúde a partir de uma perspectiva cultural. No contexto dos estudantes de enfermagem, a automedicação pode ser vista como um reflexo da cultura acadêmica e da autopercepção de competência em saúde, onde os discentes acreditam possuir conhecimento suficiente para gerenciar sua própria saúde sem a necessidade de intervenção médica. Este fenômeno destaca a necessidade de estratégias educativas que abordem não apenas os riscos da automedicação, mas também as motivações culturais subjacentes a essa prática, promovendo o uso racional de medicamentos e contribuindo para a formação de profissionais de saúde mais conscientes e preparados para oferecer cuidados culturalmente congruentes.

Podemos concluir que a automedicação é um fenômeno preocupante, capaz de ter sérias consequências para a saúde das pessoas. No contexto dos estudantes de Enfermagem, a relação entre automedicação e a formação profissional é um

aspecto crucial a ser explorado, visto que necessita de novas pesquisas a respeito. Neste sentido, o objetivo deste estudo será compreender e analisar como a prática da automedicação é realizada entre os estudantes do bacharelado de Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Conhecer percepções e fatores associados à automedicação entre os estudantes do Bacharelado de Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina.

1.1.2 Objetivos específicos

- Descrever como os estudantes do Bacharelado de enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina praticam a automedicação;
- Reconhecer os fatores que favorecem a prática da automedicação pelos estudantes do Bacharelado de Enfermagem.

1.2 Problema de pesquisa

Compreender os elementos culturais que levam os estudantes do bacharelado em Enfermagem do IFSC, do campus Joinville, a praticar a automedicação

1.3 Hipóteses

Os estudantes de enfermagem, devido à intensidade de sua carga acadêmica e exposição constante a informações sobre medicamentos, podem recorrer à automedicação com maior frequência.

1.4 Justificativa

A automedicação é um fenômeno alarmante que tem sido amplamente documentado como uma prática prevalente em muitas comunidades, inclusive entre os estudantes da área da saúde. Este comportamento levanta sérias preocupações, uma vez que o uso inadequado de medicamentos pode resultar em danos à saúde dos pacientes, além de mascarar doenças subjacentes, criar riscos de alergias, intoxicações e interações medicamentosas adversas (Costa, *et al.*, 2022).

Em particular, o contexto acadêmico apresenta um desafio adicional, uma vez que estudantes de áreas da saúde estão frequentemente expostos a um vasto conhecimento sobre medicamentos, mas nem sempre possuem a formação adequada para discernir as informações de forma crítica e responsável. Esta situação levanta questões cruciais sobre a relação entre a automedicação e a formação profissional, especialmente entre os estudantes de cursos da área de saúde (Silva, *et al.*, 2020).

Portanto, este trabalho justificou-se pela necessidade de compreender o fenômeno da automedicação entre estudantes da área de saúde, em particular no Instituto Federal de Santa Catarina. Esta pesquisa visou analisar os motivos que levam os estudantes a se automedicar, além de explorar as possíveis consequências desse comportamento na formação profissional e na saúde dos indivíduos. Em última análise, esse trabalho é importante para contribuir com a conscientização sobre a automedicação e suas implicações, na prática, profissionais, com a esperança de promover um uso mais seguro e eficaz de medicamentos entre os estudantes e futuros profissionais da saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Por meio de revisões bibliográficas, foi abordado o significado e dados estatísticos da automedicação, os fatores que a favorecem, seus efeitos adversos e a sua relação com a sociedade e os estudantes da área da saúde.

2.1 O que é a automedicação?

Atualmente, no Brasil, cerca de 50% dos fármacos são comercializados de maneira indevida, ocorrendo a automedicação geralmente. Além disso, aproximadamente 1/3 dos brasileiros não possuem condições financeiras para adquirir remédios básicos (Cardoso *et al.*, 2018. p, 2,3).

Ademais, a prática não segue um padrão de indivíduos que a realizam na sociedade, acontecendo em diferentes idades, grau de escolaridade, condição financeira, gênero, etc. (Santos, *et al.*, 2022). Porém, pesquisas apontam que pessoas com mais conhecimento tendem a ter maior probabilidade de se automedicar. Não só o nível de cognição, mas também o fácil acesso a informações sobre o uso de fármacos, dão mais autonomia e confiança para a manipulação irracional de medicamentos (Santos, *et al.*, 2022).

Outrossim, as medicações são utilizadas para auxiliar na qualidade de vida humana, porém, devem ser usadas de maneira correta, com o acompanhamento médico e farmacêutico, para evitar danos à saúde (ANVISA, 2020).

Sob esse viés, a automedicação caracteriza o uso de medicamentos sem supervisão de um profissional hábil para a função. Trata-se de uma estratégia para tratar doenças por conta e risco, sem realizar uma consulta médica. Tal prática, no entanto, pode gerar agravos à saúde do indivíduo como: resistência bacteriana, mascaramento de sintomas que ocultem a doença, interações medicamentosas, alergias, entre outras reações adversas (Oliveira, *et al.*, 2021).

Sobre este tema, tramita na câmara legislativa federal o projeto de lei número

1.108-A, de 2021, de autoria do deputado federal Geninho Zuliani, que prevê:

O inciso IV, no art. 5º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para determinar a realização de campanhas permanentes sobre os riscos da automedicação (CALIL, 2021).

IV - a realização de campanhas permanentes de conscientização contra a automedicação, objetivando informar e conscientizar a população dos riscos desta prática, especialmente quanto à ingestão de antibióticos". (NR) (CALIL, 2021).

Conforme o projeto de lei, a prática da automedicação é um perigo para a população, visto que ocorre de maneira excessiva e errônea, sendo necessário ser desestimulada (Lima, *et al.*, 2021).

Em suma, a discussão da problemática é de extrema importância, para que a população tenha mais consciência dos riscos causados pela automedicação, ampliando a compreensão e conhecimento dos fatos científicos pouco divulgados (Oliveira, *et al.*, 2021).

2.2 A automedicação e a sociedade brasileira.

A manipulação de medicamentos pela população brasileira é excessiva, sendo usada de forma superior ao necessário (Silva, *et al.*, 2020). São diversas as razões do uso indevido destes fármacos, como a ausência de leis para prescrições específicas, polifarmácia em casa, automedicação realizada de forma inadequada, utilização de antibióticos sem prescrição, alta disponibilidade de medicamentos sem a necessidade de prescrição médica aos usuários, além da busca imediata pelo alívio dos sintomas (Bohomol, *et al.*, 2019).

Nesse sentido, a automedicação acontece na maioria da população, no Brasil aproximadamente 80 milhões de pessoas negligenciam a necessidade de buscar um profissional qualificado para iniciar um tratamento ou aliviar seus sintomas e realizam a automedicação como uma prática comum no dia a dia (Silva, 2021). Aproximadamente 35% dos fármacos são consumidos para terapêutica sem a supervisão médica, sendo que cerca de 44,1% destes deveriam ter prescrição para sua obtenção (Santos, *et al.*, 2022).

Além disso, a venda descontrolada de medicamentos junto à prática da automedicação está relacionada principalmente a problemas financeiros da população, que não tem condições de pagar por um plano de saúde ou consultas particulares, além do difícil acesso e demora de atendimento do SUS. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) regulamenta o comércio e a divulgação de fármacos sem prescrição médica, mas não há orientação e normatização para o indivíduo que adquire esse tipo de medicamento (Ferreira, *et al.*, 2021).

Ademais, a sociedade brasileira tem o hábito de armazenar fármacos não utilizados para possível uso futuro:

No âmbito da automedicação nota-se uma prática corriqueira consistente no depósito de medicamentos, ou sobras deles, em casa, em que os indivíduos chegam a formar um arsenal de medicamentos em suas residências. Contudo, esta praxe pode representar um risco em potencial para a saúde, pois, além de beneficiar o costume da automedicação, pode gerar outros malefícios relacionados com a falta de cuidado na guarda e conservação destes, em especial a ingestão acidental por crianças, a intoxicação ou perda de eficiência ocasionadas pelas condições de armazenamentos ou transcurso do prazo de validade do fármaco (Costa, *et al.*, 2022. p, 62).

Diante disso, os brasileiros que praticam tal hábito estão sujeitos a sofrer consequências na garantia de seus direitos constitucionais à saúde, podendo ter sua promoção, proteção e recuperação da saúde afetada de maneira negativa (Silva, 2020 p,3).

2.3 A prática da automedicação e os impactos gerados na saúde da população.

O ato de se automedicar está cada dia mais presente na rotina das pessoas, sendo uma dificuldade de saúde pública com maior ocorrência em países subdesenvolvidos (Príncipe, *et al.*, 2020).

Bem como, a precária educação formal pode dificultar a compreensão das informações sobre medicamentos, dosagens e riscos associados à automedicação, levando a tratamentos inadequados. Em algumas comunidades, a automedicação pode ser culturalmente aceitável e até mesmo encorajada. Isso pode ser influenciado por práticas tradicionais de cura, crenças populares ou falta de

confiança no sistema de saúde (Costa, *et al.*, 2022. p, 61).

Certamente, todos os medicamentos podem trazer riscos à saúde do indivíduo que o utiliza, portanto, deve-se analisar as especificidades individuais de cada paciente, bem como a sua queixa ou doença atual para concluir se os benefícios são superiores ao provável risco da terapêutica (Costa, *et al.*, p, 62).

Portanto, as pessoas que praticam a automedicação não possuem o conhecimento adequado para determinar a dosagem correta de um medicamento, podendo acarretar sub dosagem, onde o fármaco não é eficaz, ou a superdosagem, que pode resultar em efeitos colaterais graves ou tóxicos (Príncipe, *et al.*, 2020).

Nesse sentido, dados alarmantes de intoxicações pela manipulação indevida dos medicamentos são comuns em nosso país:

Das intoxicações no Brasil cerca de 27% são por medicamentos adquiridos e 16% das mortes por intoxicações são causadas por medicamentos (Lima, 2021).

[...] os hospitais gastam de 15 a 20% de seus orçamentos para resolver as complicações causadas pelo mau uso dos mesmos. E isso se agrava pela desestrutura nos programas de saúde, mais de 50% de todos os países não implementam políticas básicas para promover uso racional de medicamentos (Lima, 2021).

Diante do estudo de Lima, podemos observar algumas consequências dos efeitos colaterais que o uso inadequado dos fármacos pode causar na saúde da população.

Sob esse viés, o adiamento da busca de cuidados médicos adequados em favor da automedicação pode acarretar falta do tratamento mais eficaz para suas condições. Por isso, a prática deve ser evitada sempre que possível, principalmente em casos de doenças crônicas, condições graves ou uso de fármacos que requerem prescrição médica (Príncipe, *et al.*, 2020).

Dessa forma, a educação sobre saúde, a disponibilidade de informações precisas e confiáveis sobre medicamentos, juntamente com o controle adequado de prescrições e a implementação de políticas eficazes, são passos importantes para promover um uso mais seguro e responsável dos medicamentos, buscando reduzir significativamente os dados por intoxicações no Brasil (Costa, *et al.*, 2022).

2.4 Relação entre os estudantes da área de saúde e a automedicação.

Pesquisas realizadas sobre esse tema revelam que a automedicação irresponsável é amplamente praticada por estudantes do ensino superior (Príncipe, *et al.*, 2020. p. 22.). Isso destaca a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre os fatores associados a essa prática e planejar intervenções que promovam a responsabilidade e conscientização nessa população (Príncipe, *et al.*, 2020. p. 22).

Os acadêmicos da área de saúde são normalmente os mais suscetíveis a prática da automedicação, na maioria das vezes isso ocorre devido à melhor percepção sobre farmacologia obtida durante a trajetória acadêmica, bagagem de experiências bem sucedidas e autoconfiança no manuseio de medicamentos (Príncipe *et al.*, 2020. p. 23).

Um estudo construído em 2016 na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com estudantes maiores de 18 anos e matriculados nos quatro anos que compõem o curso, revelou que 99,2% dos alunos participantes praticavam a automedicação e 94,4% tinham o conhecimento dos perigos de efeitos adversos. Os fármacos mais consumidos foram os analgésicos não opioides e antipiréticos (45,1%), anti-inflamatório não esteroideal (9,5%), anti-histamínico e antibióticos (8,2%) (Bohomol, *et al.*, 2019).

Ainda sobre a pesquisa de Bohomol, os efeitos adversos mais observados foram:

Todavia, 29 (23,0%) estudantes relataram ter sofrido consequências como o mascaramento de doenças (11,9%), reações adversas (10,3%), resistência bacteriana (4%) e intoxicação (0,8%) (Bohomol, *et al.*, 2019).

Ademais, um artigo científico produzido na faculdade de Caxias do Sul apontou que 100% dos estudantes de enfermagem se automedicam ou já consumiram algum tipo de fármaco sem prescrição médica. Entre os estudantes universitários, os principais motivos para tal prática foram cefaleias, dor muscular e dor de dente. Os medicamentos mais utilizados pelos discentes são encontrados

predominantemente o paracetamol (44%), seguido de dipirona (22%), nimesulida (13%) e outros (21%) (Ferreira, *et al.*, 2019).

Seguindo tal lógica, uma pesquisa realizada com 320 estudantes de medicina em Fernandópolis, São Paulo, onde (87,81%) eram do sexo feminino, a realização da prática foi constatada em (96,56%) dos participantes. Dos que fazem a automedicação, (68,61%) defendem a ideia de não precisar de prescrição para os medicamentos consumidos, (42,40%) consultaram a bula, (22%) utilizaram a internet como meio para adquirir informações, (17,80%) procuraram por profissionais de saúde, (13,92%) indicação de amigos, vizinhos e família, (3,88%) não foram atrás de conhecimento sobre o fármaco utilizado (Tognoli, *et al.*, 2019).

De forma semelhante, foi analisado um trabalho desenvolvido em Portugal com 301 estudantes de uma Escola Superior de Enfermagem do centro e zona norte, onde (95,7%) são do curso de Enfermagem, (2,7%) Acupuntura e (1,7%) Osteopatia. Os resultados mostraram que 93,4% dos participantes são adeptos da automedicação. Com relação à frequência da prática, a maioria relatou a opção (raramente, 1 a 3 vezes) no período dos últimos 6 meses (Principe, *et al.*, 2020).

Diante dos estudos analisados acerca da automedicação, discentes de instituições de ensino superior, principalmente da área da saúde, podem realizar essa prática de maneira desequilibrada, indo contra os princípios éticos de autocuidado ensinados durante a graduação. Além disso, há ausência de estudos científicos encontrados na região de Santa Catarina, Joinville e escassez de referências na região Sul a respeito da automedicação em estudantes universitários de enfermagem.

Portanto, faz-se necessário uma pesquisa no Instituto Federal de Santa Catarina, no câmpus da maior cidade do Estado, com os acadêmicos do Bacharelado em Enfermagem, relacionando os principais fatores que motivam a automedicação durante o curso.

2.5 A Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural (TDUCC) de Madeleine M. Leininger

A TDUCC enfatiza a importância de considerar as dimensões culturais no cuidado de saúde, destacando que a visão de mundo dos indivíduos e suas estruturas sociais e culturais influenciam seu estado de saúde e suas necessidades de cuidado (SEIMA *et al.*, 2011).

Leininger define cultura como um conjunto de valores, crenças, normas e modos de vida que são aprendidos e compartilhados por grupos específicos. Ela argumenta que para proporcionar um cuidado de enfermagem eficaz e culturalmente congruente, é crucial que os profissionais de saúde reconheçam e respeitem essas diferenças culturais. O modelo do sol nascente de Leininger, que ilustra as fases do processo de enfermagem, inclui o reconhecimento da situação cultural e a adaptação das práticas de cuidado (SEIMA *et al.*, 2011).

A TDUCC promove a satisfação dos pacientes ao valorizar e respeitar seu modo de viver, o que é particularmente relevante no contexto brasileiro, dada sua diversidade cultural. A teoria também introduz o método de pesquisa etnoenfermagem, que combina dados locais e profissionais para melhor entender e integrar as perspectivas culturais no cuidado. Isso ajuda a evitar práticas impositivas e a promover um cuidado mais ético e adequado às necessidades culturais dos pacientes (SEIMA *et al.*, 2011).

Além disso, os conceitos de cultura, valores culturais, cuidado de enfermagem culturalmente diverso, etnocentrismo, generalização, estereótipos, congruência cultural, etnoenfermagem e enfermagem transcultural ajudam os enfermeiros a oferecer um cuidado que não apenas respeita, mas também integra as dimensões culturais dos pacientes, promovendo um atendimento mais holístico e eficaz. (Oriá *et al.*, 2005).

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Desenho de estudo

Tratou-se de um estudo com abordagem qualitativa, descritiva. Foi utilizado o método de entrevista semiestruturada com os estudantes do Bacharelado em Enfermagem devidamente matriculados para a realização do estudo.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem investigativa que se concentra na compreensão aprofundada e na interpretação dos fenômenos, experiências e significados subjacentes a um determinado contexto. Neste tipo de pesquisa, as informações são frequentemente obtidas por meio de instrumentos como entrevistas em profundidade, observações participativas, grupos focais e análise de conteúdo.

O pesquisador qualitativo se envolve profundamente no ambiente de estudo, buscando entender as perspectivas, os sentimentos e as motivações dos participantes. A análise dos dados qualitativos não se limita a números ou medidas objetivas, mas sim a padrões, temas recorrentes e conexões.

A pesquisa em questão foi conduzida por meio de um enfoque narrativo delimitado, que se baseou em relatos pessoais fornecidos pelo sujeito da pesquisa. A análise desses relatos foi conduzida de maneira abrangente. O pesquisador procurou compreender os conceitos, explorando as experiências do participante com a intenção de ouvir e questionar pressupostos, assim, concebendo os sentidos das ações dos indivíduos e dos grupos (Vernaglia, 2020).

3.2 População ou amostra do estudo

Os participantes deste estudo foram selecionados por meio de amostragem intencional, método de seleção de participantes baseado na escolha deliberada de indivíduos que atendem a critérios específicos relevantes para o estudo em questão, com foco em estudantes, com mais de 18 anos, do curso de bacharelado em

enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, em que atualmente apresenta uma quantidade de 59 alunos matriculados na instituição. A escolha de estudantes desse curso considerou a relevância da automedicação em contextos acadêmicos relacionados à saúde.

3.3 Local e Período

A pesquisa em questão foi realizada em uma instituição de ensino Federal de Santa Catarina, localizada na região norte, sendo considerado o maior município do estado. Localizado no endereço Rua Pavão, 1.377, bairro Costa e Silva, o campus foi Inaugurado em 24 agosto de 2006 ainda com o nome de Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), o câmpus iniciou com dois blocos, com área de 1.467 metros quadrados, mas com uma história já consolidada pelo curso técnico em Enfermagem, em funcionamento desde 1994 como extensão da unidade de Florianópolis. Inaugurado no ano de 2019, o curso de bacharelado em Enfermagem conta atualmente com 5 turmas e aproximadamente 59 alunos matriculados na instituição. A coleta ocorreu durante o período de agosto até setembro de 2024.

3.4 Critérios de Inclusão

- Estar matriculado no Bacharelado em Enfermagem.
- Aceitar participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo I)

3.5 Critérios de Exclusão

- Ser menor de dezoito anos.
- Estar matriculado no primeiro semestre.

3.6 Instrumentos

A coleta de dados com os estudantes de enfermagem transcorreu por meio de um questionário no qual contou com 04 perguntas. O questionário, denominado “Roteiro semi estruturado de Coleta de Dados Automedicação”, foi apresentado aos entrevistados de forma impressa. O mesmo está presente no apêndice I deste projeto.

As respostas às perguntas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas de maneira minuciosa, realizando adaptações para proteger a identidade dos entrevistados. Durante o processo de transcrição, as expressões informais, identificadores específicos e eventuais erros linguísticos foram modificados para preservar o anonimato dos participantes, mantendo, ao mesmo tempo, o conteúdo essencial de suas contribuições e como se expressam. As transcrições foram realizadas em um site próprio, onde os dados das gravações não são armazenados permanentemente, garantindo a segurança e a confidencialidade das informações fornecidas pelos participantes.

Cada integrante da pesquisa foi designado por um código de pesquisa constituído da seguinte maneira: código do entrevistador + número da entrevista; mantendo assim o anonimato. O código do entrevistador deu-se com base na quantidade de entrevistadores e de maneira aleatória, seguindo uma numeração sequencial (01, 02, 03). O número da entrevista foi atribuído em ordem sequencial, correspondendo à sequência de cada entrevista realizada por cada pesquisador.

3.7 Procedimentos para a Coleta de Dados

Para a obtenção de informações, foi comunicado aos participantes que sua participação no questionário é completamente opcional e feita por meio de uma entrevista. As perguntas da entrevista conduziram-se a abordar sobre a temática automedicação e experiências próprias. Além de tudo, o estudo aplicado envolve riscos mínimos, já que os participantes tiveram a opção de recusar a participação na entrevista a qualquer momento, especialmente em caso de situações

desconfortáveis ou constrangedoras ao responder determinadas perguntas. Com o intuito de mitigar possíveis riscos, foi esclarecido que as entrevistas seriam conduzidas de maneira individual em locais reservados, e gravadas por meio de um dispositivo eletrônico, garantindo o respeito à privacidade do participante. Os dados foram armazenados em um local seguro e acessados apenas pela equipe de pesquisa.

Inicialmente, a pesquisa foi divulgada de sala em sala, explicando brevemente o objetivo do projeto e convidando os alunos do bacharelado de enfermagem a participarem. Posteriormente, foram contatados por meio de mensagem de aplicativo, WhatsApp, enfatizando o projeto com intuito da participação voluntária dos mesmos.

As entrevistas avançaram conforme a disponibilidade e agenda dos participantes, que ocorreram em uma sala reservada, onde o entrevistado e o entrevistador permaneceram sozinhos durante toda a pesquisa, sem a presença de terceiros, antes de iniciar as entrevistas, foi explicado o objetivo do estudo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os aspectos éticos. Para a pesquisa, contou-se com 16 participantes.

3.8 Análise de Dados

Para análise de dados, foi empregado o método de análise de conteúdo de Bardin, cujo objetivo é extrair significados e compreender o conteúdo de um conjunto específico de dados. Esse método adota uma abordagem sistemática e rigorosa para identificar temas, categorias, padrões e relações dentro do material sob análise. Esse processo é iterativo, permitindo que as etapas se sobreponham. A análise conduziu-se conforme as três fases propostas por Bardin.

Na primeira fase, conhecida como pré-análise, ocorreu a familiarização e organização do material coletado, estabelecendo os objetivos da pesquisa e os critérios para a análise. Essa fase é essencial para a organização do processo e constitui um período de intuições, onde o pesquisador começa a sistematizar ideias

iniciais para desenvolver um plano de análise. Essa etapa visa estabelecer um esquema claro de operações sucessivas que guiarão a exploração e interpretação dos dados. Mesmo que o projeto seja flexível, permitindo ajustes durante a análise, ele deve ser suficientemente preciso para orientar o estudo (BARDIN, 2016).

Na segunda fase, chamada de exploração do material, o pesquisador começa a aplicar, de maneira sistemática, os procedimentos definidos na pré-análise. O objetivo é codificar, categorizar e quantificar o material textual, transformando-o em dados que possam ser interpretados de forma mais objetiva e organizada. Aqui, os dados brutos começam a ser trabalhados para produzir informações relevantes.

A exploração do material é a fase em que o trabalho preliminar feito na pré-análise começa a ser formalmente aplicado, gerando uma estrutura organizada e metódica para analisar os dados. Ela exige precisão e sistematização para garantir que o material seja explorado de forma abrangente e objetiva.

Portanto, essa segunda fase permite que o material seja estruturado, levando a uma análise mais clara e confiável. Ela prepara o terreno para a interpretação dos dados, que será feita na fase seguinte. (BARDIN, 2016)

A terceira fase da análise de conteúdo, segundo Bardin, é o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Essa etapa é dedicada a dar sentido aos dados obtidos na fase anterior, transformando os resultados da exploração do material em conclusões significativas. Após a categorização e quantificação dos dados na fase anterior, nessa etapa, o tratamento dos resultados começa a organizar e consolidar os resultados, visando tornar os dados compreensíveis e manipuláveis.

A inferência é o processo que deduz conclusões a partir dos dados analisados, envolve a verificação das hipóteses, explicação de padrões e generalizações, podendo ser dedutiva ou indutiva.

A interpretação envolve dar significado contextualizado aos resultados obtidos. O pesquisador deve conectar os dados aos objetivos da pesquisa e ao contexto

teórico em que o estudo está inserido (BARDIN, 2016).

A terceira fase é fundamental porque é o momento em que os dados, até então fragmentados e brutos, são convertidos em conhecimento útil. Ela fornece resultados significativos sobre o material analisado, transformando a exploração e categorização dos dados em resultados práticos ou teóricos que respondem aos objetivos da pesquisa.

Assim, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação dão sentido final ao processo de análise de conteúdo, permitindo que a pesquisa contribua com novas perspectivas e reflexões sobre o tema estudado (BARDIN, 2016).

A análise dos dados neste projeto foi guiada pela Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural (TDUCC), desenvolvida pela enfermeira e antropóloga Madeleine Leininger. Esta teoria é fundamental na enfermagem transcultural, pois busca proporcionar cuidados de saúde que sejam culturalmente congruentes e sensíveis às necessidades dos pacientes. Leininger defende que o cuidado deve estar em harmonia com as crenças, práticas e valores culturais dos indivíduos, promovendo um ambiente de respeito e dignidade. (SEIMA, 2011).

A TDUCC salienta que, embora as práticas de cuidado variem entre diferentes culturas, certos aspectos são universais, como o desejo de ser tratado com dignidade e respeito, independentemente das diferenças culturais. Assim, a teoria incentiva os profissionais de saúde a desenvolverem uma sensibilidade cultural e a adaptarem suas intervenções com base nas particularidades de cada paciente. Isso é essencial para melhorar a comunicação, o conforto e a confiança do paciente, além de contribuir para melhores resultados de saúde. (SEIMA, 2011).

Aplicada a este estudo, que explorou a automedicação entre estudantes universitários, a teoria ajuda a contextualizar as variações culturais nas percepções e práticas de cuidado, permitindo uma análise mais rica e fundamentada. Os dados coletados, compostos por informações numéricas e textuais obtidas mediante entrevistas semiestruturadas, foram organizados e processados para análise.

Primeiramente, as entrevistas semiestruturadas foram transcritas utilizando uma plataforma específica que garante a segurança e a confidencialidade dos dados, onde as gravações não ficam armazenadas. Durante o processo de transcrição, eventuais expressões informais, identificadores específicos e erros linguísticos foram ajustados para preservar o anonimato dos participantes, mantendo o conteúdo essencial de suas respostas. As transcrições foram revisadas para garantir precisão e, posteriormente, organizadas para facilitar a codificação e a categorização dos dados.

A codificação foi realizada com base nos conceitos centrais da TDUCC. Realizou-se uma leitura minuciosa das transcrições para identificar unidades de significado relacionadas à automedicação e aos fatores culturais que a influenciam.

Cada código foi acompanhado por trechos específicos do texto que ilustram as práticas e percepções dos participantes.

Com base nos códigos iniciais, foram elaboradas categorias e subcategorias que refletem os padrões emergentes do comportamento de automedicação. Essas categorias ajudaram a estruturar a análise, permitindo a identificação de padrões comuns e diferenças significativas nas práticas de automedicação entre os participantes, considerando suas influências culturais.

As categorias e subcategorias foram revisadas e refinadas conforme novos padrões e temas emergiram ao longo da análise. A revisão foi feita para garantir que as categorias reflitam adequadamente as percepções dos participantes sobre a automedicação, ajustando-as conforme necessário para manter a coerência com a TDUCC.

3.9 Aspectos Éticos

Este projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Santa Catarina, em conformidade com as diretrizes estabelecidas na Resolução n.º 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde para

Pesquisa Científica envolvendo Seres Humanos, para liberação conforme o parecer consubstanciado (N° 6.928.937)

A participação dos indivíduos neste estudo foi estritamente voluntária. Todos os participantes foram devidamente informados sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, os procedimentos envolvidos e a opção de retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Além disso, garantiu-se o sigilo absoluto em relação aos dados coletados. Aqueles que concordaram em participar da pesquisa foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que se encontra no Anexo I, em duas cópias.

3.9.1 Riscos

De acordo com a Resolução 466/12, em seu inciso II-22, o conceito de risco de pesquisa é definido como a possibilidade de causar danos em várias dimensões da vida do ser humano, incluindo a física, psicológica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual, em qualquer fase da pesquisa ou como resultado dela. No contexto deste estudo, os riscos psicológicos são mínimos, relacionados principalmente à possibilidade de desconforto ou constrangimento ao responder ao questionário. Para mitigar esses riscos, todos os participantes foram devidamente informados, por meio da leitura e compreensão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e terão acesso contínuo aos pesquisadores para esclarecimento de dúvidas durante todo o processo de coleta de dados. Além disso, a participação dos indivíduos foi estritamente voluntária, e eles possuem a garantia de privacidade ao responder ao questionário, tendo a liberdade de desistir a qualquer momento. Caso ocorram efeitos indesejáveis ao(a) pesquisado (a), encaminharemos para o atendimento psicológico, sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico.

3.9.2 Benefícios

Conforme a Resolução CNS 466/12, o benefício da pesquisa é compreendido

como 'proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa'. Além disso, a Resolução CNS 510/16 define benefícios como 'contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, possibilitando a promoção de qualidade de vida digna, a partir do respeito aos direitos civis, sociais, culturais e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado'.

O presente estudo traz como benefícios diretos aos seus participantes o aumento do conhecimento sobre os riscos e consequências da automedicação, a conscientização sobre as práticas seguras de uso de medicamentos e o desenvolvimento de habilidades críticas de tomada de decisão em relação à automedicação. Como benefício indireto, espera-se que este estudo contribua para a redução dos índices de automedicação entre estudantes de enfermagem e, por extensão, em suas futuras práticas profissionais, promovendo um ambiente de cuidado mais seguro para os pacientes.

É importante observar que nenhum participante recebeu compensação material ou financeira de qualquer natureza para participar deste estudo, uma vez que a pesquisa se concentra principalmente em benefícios educacionais e de conscientização.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão a partir dos resultados obtidos na presente pesquisa está disposta em forma de manuscrito elaborado e disposto no item 4.1.

4.1 Manuscrito - Prática da Automedicação e Autocuidado em Estudantes de Enfermagem: Uma Análise sob a Perspectiva de Leininger.

PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO E AUTOCUIDADO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE LEININGER.

Jéssica Braatz¹

Matheus Augusto Martinelli da Silva²

Resumo

A automedicação é uma prática amplamente observada entre estudantes de enfermagem, frequentemente justificada pelo conhecimento técnico adquirido durante o curso. Este estudo investigou a prevalência da automedicação entre 16 estudantes de enfermagem e os fatores que influenciam essa prática, como a sobrecarga acadêmica, o acesso facilitado a medicamentos e o conhecimento técnico. Utilizando como base a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger, a pesquisa também analisou o impacto da formação acadêmica no comportamento dos estudantes em relação ao uso de medicamentos. Os resultados revelam que 81,25% dos entrevistados praticam a automedicação regularmente, apesar de uma maior conscientização sobre os riscos associados. O estudo ainda explorou a relação entre o autocuidado e a saúde mental, destacando a dificuldade dos estudantes em manter uma rotina de exercícios físicos devido à sobrecarga acadêmica.

Palavras-chave: Automedicação; Estudantes de Enfermagem; Saúde mental; Madeleine Leininger

SELF-MEDICATION PRACTICES AND SELF-CARE AMONG NURSING STUDENTS: AN ANALYSIS FROM LEININGER'S PERSPECTIVE

Abstract:

Self-medication is a widely observed practice among nursing students, often justified by the technical knowledge acquired during their studies. This study investigated the prevalence of self-medication among 16 nursing students and the factors that influence this behavior, such as academic overload, easy access to medications, and technical knowledge. Based on Madeleine Leininger's Theory of Cultural Care Diversity and Universality, the research also examined the impact of academic training on students' behavior regarding medication use. The results reveal that 81.25% of the participants regularly engage in self-medication, despite increased

awareness of the associated risks. The study also explored the relationship between self-care and mental health, highlighting the difficulty students face in maintaining a regular exercise routine due to academic overload.

Keywords: Self-medication; Nursing students; Mental health; Madeleine Leininger

1 INTRODUÇÃO

Desde o início da história humana e durante toda a sua evolução, os medicamentos são empregados para o alívio de sintomas e tratamento de doenças. Atualmente, no século XXI obtemos tecnologias e estudos mais sofisticados, ocorrendo um aumento na quantidade de fármacos disponíveis no mercado. No entanto, com esse avanço, podemos observar a sociedade realizando o uso indiscriminado, sem prescrição e irresponsável de medicamentos (Santos, *et al.*, 2022).

O elevado consumo de medicamentos no Brasil é uma preocupação de saúde pública, como evidenciado pelo país se destacar como o primeiro da América Latina e ocupar a quinta posição no ranking mundial em termos de consumo de medicamentos. Esse alto índice de consumo pode resultar em diversos desafios relacionados à intoxicação medicamentosa e outros problemas de saúde. (Santos, *et al.*, 2022).

No âmbito da comunidade acadêmica, nota-se que os estudantes possuem fácil acesso à internet e têm um excesso de informações à sua disposição, inclusive nas unidades curriculares da faculdade. Porém, nem sempre o acesso a estas fontes são fidedignas para o tratamento adequado, ocorrendo o consumo de fármacos de forma imprudente por esses usuários (Príncipe, *et al.*, 2020. p.22).

Para compreender os fatores que influenciam essa prática entre os estudantes de enfermagem, o presente estudo adotou como norte teórico a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, proposta por Madeleine

Leininger. Essa teoria tem como princípio central a ideia de que os cuidados de saúde são profundamente influenciados por fatores culturais, sociais e educacionais, que moldam as percepções e comportamentos de indivíduos em relação à saúde. Segundo Leininger, a compreensão dessas influências é essencial para fornecer cuidados de saúde culturalmente congruentes e eficazes.

A teoria de Leininger enfatiza três modalidades de cuidado que podem ser aplicadas neste estudo: a manutenção do cuidado, a negociação e a reestruturação. No contexto da automedicação entre estudantes de enfermagem, essas modalidades ajudam a analisar como esses indivíduos preservam suas práticas de cuidado, acomodam novos conhecimentos e reestruturam seus comportamentos com base nas influências culturais e acadêmicas que vivenciam.

Este estudo examina como a formação em enfermagem, com seu forte componente técnico, afeta as práticas de automedicação, uma vez que os estudantes podem justificar essas práticas com base em seu conhecimento adquirido. A partir da Teoria de Leininger, investigou-se as influências culturais e pessoais que permeiam o comportamento dos estudantes em relação à automedicação, considerando como eles integram o conhecimento técnico com suas crenças e rotinas diárias.

Além disso, a teoria de Leininger oferece uma lente para explorar o autocuidado e a saúde mental dos estudantes, outro aspecto central desta pesquisa. O autocuidado, segundo Leininger, envolve práticas que variam conforme o contexto cultural e social, influenciando a capacidade dos estudantes de manter rotinas saudáveis, como a prática de exercícios físicos. Neste estudo, a sobrecarga acadêmica é analisada não apenas como um fator de estresse que leva à automedicação, mas também como um elemento que afeta negativamente as práticas de autocuidado e a manutenção da saúde mental.

A TDUC de Leininger serve como uma estrutura teórica robusta para guiar a análise dos dados, assim permitindo uma compreensão profunda das influências multifatoriais que afetam os comportamentos de automedicação e autocuidado entre os estudantes de enfermagem, fornecendo pontos sobre como fatores culturais, sociais e acadêmicos interagem para moldar essas práticas.

Com base nas entrevistas realizadas com 16 estudantes de enfermagem, este estudo busca identificar os fatores que influenciam a automedicação e avaliar o impacto da formação acadêmica, considerando as interações entre conhecimento técnico, cultura e rotina de autocuidado.

2 DESENVOLVIMENTO

O percurso metodológico deste estudo seguiu uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com o propósito de compreender os fatores que influenciam a prática da automedicação entre estudantes de enfermagem. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 16 estudantes de enfermagem, selecionados de forma intencional. As entrevistas aconteceram em ambientes reservados e abordaram questões relacionadas à automedicação, as fontes de conhecimento utilizadas, o impacto da sobrecarga acadêmica e as estratégias de autocuidado adotadas pelos participantes.

A análise dos dados foi orientada pela Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger, que serviu como base teórica para a interpretação dos resultados. A escolha dessa teoria se deu por sua capacidade de fornecer uma compreensão ampla das práticas de cuidado, considerando influências culturais e sociais. O processo analítico focou na identificação de temas centrais nas entrevistas e categorizou esses temas com base nas três modalidades de cuidado propostas por Leininger: preservação, acomodação e reestruturação.

A técnica de análise de conteúdo, conforme descrita por Bardin (2016), foi aplicada para a organização e interpretação dos dados, envolvendo três etapas principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na pré-análise, todas as entrevistas foram lidas minuciosamente para a familiarização com o conteúdo. Durante a exploração do material, unidades de significado foram extraídas, revelando práticas, comportamentos e percepções dos estudantes em relação à automedicação e ao autocuidado. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados, essas unidades foram agrupadas em categorias temáticas.

A primeira categoria aborda as Práticas de Automedicação entre Estudantes de Enfermagem. Na subcategoria Justificativas para a Automedicação, os estudantes afirmaram que o conhecimento técnico adquirido ao longo do curso serve como justificativa para essa prática, gerando uma percepção de segurança no uso de medicamentos. Na subcategoria Fontes de Informação, além das aulas, a internet e os colegas foram citados como fontes, apesar de nem sempre fornecerem orientações seguras e adequadas

A segunda categoria trata do Impacto da Sobrecarga Acadêmica. A subcategoria Estresse e Ansiedade revela que a sobrecarga de atividades acadêmicas, como estágios e trabalhos, é um fator de estresse que frequentemente motiva os estudantes a se automedicarem para lidar com sintomas como dor de cabeça e ansiedade. Na subcategoria Dificuldades em Manter uma Rotina de Autocuidado, foi relatada a dificuldade em adotar práticas saudáveis, como exercícios físicos regulares, devido à exaustão e à falta de tempo.

A terceira categoria, Integração do Conhecimento Técnico e Práticas de Cuidado, inclui a subcategoria Reconhecimento dos Riscos, onde, apesar de reconhecerem os perigos da automedicação, os estudantes continuam a praticá-la, justificando suas ações com base no conhecimento técnico. Na subcategoria Tentativa de Acomodação de Práticas Saudáveis, alguns estudantes relataram

esforços para incorporar alternativas ao uso de medicamentos, como práticas de autocuidado, embora com pouca consistência.

Este norte metodológico e analítico permitiu explorar de maneira abrangente os fatores que contribuem para a automedicação entre os estudantes de enfermagem, oferecendo relação sobre as tensões entre conhecimento técnico, sobrecarga acadêmica e práticas de cuidado.

2.1 Frequência da Automedicação entre os Entrevistados

A automedicação é uma prática amplamente difundida, inclusive entre estudantes da área da saúde, como os de enfermagem, que recorrem muitas vezes ao conhecimento técnico para justificar essa prática. Dos 16 entrevistados, 13 afirmaram que recorrem à automedicação como primeira opção ao adoecer, representando 81,25% da amostra. Apenas 3 entrevistados (18,75%) mencionaram que preferem procurar um médico desde o início dos sintomas.

Tabela 1 - Frequência da Automedicação entre os Entrevistados

Fator	Entrevistados	Percentual (%)
Automedicação	13	81,25%
Procura por atendimento médico	3	18,75%

Fonte: Dados de pesquisa, Joinville, 2024.

Esses números indicam uma forte tendência entre os estudantes de resolver problemas de saúde por conta própria, mesmo possuindo conhecimentos sobre os riscos da automedicação. A prática da automedicação entre os estudantes de enfermagem pode ser atribuída a uma combinação de fatores, como o acesso facilitado a medicamentos, a percepção de que possuem conhecimento suficiente para auto gerenciar a saúde, e as barreiras logísticas para buscar atendimento médico, como falta de tempo e longas filas no sistema de saúde.

Os dados sugerem que, embora a formação em enfermagem traga mais cautela em relação ao uso de medicamentos, conforme será abordado em outras partes da análise, isso não diminui significativamente a frequência com que os estudantes recorrem à automedicação. Esse comportamento reforça a necessidade de intervenções educacionais mais direcionadas para destacar os riscos dessa prática, mesmo em situações consideradas simples.

2.2 Fatores que Influenciam a Automedicação

Dentre todos os fatores mencionados a facilidade de acesso aos medicamentos, com 87,5% dos participantes apontando este como o principal motivo para se automedicarem. Esse dado reflete a ampla disponibilidade de medicamentos sem prescrição nas farmácias brasileiras, bem como a crença, por parte dos estudantes, de que possuem conhecimento suficiente para usar esses medicamentos de forma segura. Essa confiança, porém, pode gerar uma falsa sensação de segurança, desconsiderando possíveis interações medicamentosas e efeitos adversos a longo prazo.

Outro fator significativo, mencionado por 75% dos entrevistados, foi a falta de tempo. A sobrecarga acadêmica e as exigências do curso de enfermagem parecem impedir que os estudantes procurem atendimento médico regular. Em vez disso, eles optaram pela automedicação como uma solução mais rápida e conveniente para lidar com sintomas que consideram simples, como dores de cabeça, febre e sintomas gripais. A falta de tempo também está associada às longas filas de espera no sistema de saúde público, que muitos estudantes citam como um obstáculo para buscar cuidados profissionais.

A praticidade foi citada por 62,5% dos entrevistados como uma das razões para optar pela automedicação. Esse dado reflete o impacto da vida acadêmica intensa e a necessidade de soluções rápidas para problemas de saúde, uma vez que a interrupção dos estudos e atividades diárias devido a consultas médicas pode ser vista como inviável. Esse comportamento reflete uma tendência preocupante, onde o "alívio rápido" dos sintomas prevalece sobre o tratamento adequado das condições subjacentes.

Além disso, 33% dos entrevistados mencionaram outros fatores, como o conhecimento técnico adquirido no curso e a necessidade de evitar filas longas nos serviços de saúde. Curiosamente, o conhecimento técnico, que deveria atuar como uma barreira contra a automedicação, acaba funcionando como um motivador para alguns estudantes, que acreditam que, por estarem familiarizados com os medicamentos, podem utilizá-los de forma segura sem supervisão médica. Esse comportamento é reforçado pela sensação de "domínio" sobre o uso de fármacos, o que pode levar à banalização de seu uso.

Essa tendência de automedicação entre estudantes da área da saúde, especialmente os de enfermagem, já foi observada em outros estudos. Silva e Almeida (2020) apontam que profissionais e estudantes da saúde muitas vezes justificam a automedicação com base no conhecimento adquirido, criando uma percepção equivocada de segurança. A formação acadêmica, apesar de promover uma maior cautela em relação ao uso de medicamentos, não é suficiente para mitigar a prática da automedicação entre esses estudantes, conforme também evidenciado no presente estudo.

Tabela 2 - Fatores que Influenciam a Automedicação

Fator	Entrevistados	Percentual (%)
Falta de tempo	12	75%
Facilidade de acesso a medicamentos	14	87,50%
Praticidade	11	68,75%
Outros (conhecimento técnico, evitar filas)	6	37,50%

Fonte: Dados de pesquisa, Joinville, 2024.

2.3 Impacto da formação em enfermagem

Ao realizar a análise de dados podemos relacionar que, o curso de enfermagem aumentou a cautela de 81,25% dos entrevistados em relação ao uso de medicamentos, mas não eliminou a prática da automedicação ainda, o conhecimento farmacológico foi descrito como uma ferramenta de controle, gerando uma percepção de segurança em relação à automedicação.

Embora a formação em enfermagem tenha um impacto significativo na conscientização sobre os riscos e a cautela no uso de medicamentos, ela não

elimina a prática da automedicação entre os estudantes. Dos 16 entrevistados, 81,25% (13 estudantes) afirmaram que se tornaram mais cautelosos quanto ao uso de medicamentos após iniciar o curso, reconhecendo a importância de seguir orientações farmacológicas e evitar o uso indiscriminado de certos fármacos. No entanto, os mesmos 81,25% também relataram que continuam a se automedicar, apesar de sua maior conscientização.

Esses resultados indicam que o conhecimento adquirido durante o curso de enfermagem não é, por si só, suficiente para modificar completamente o comportamento em relação à automedicação. O aumento da cautela está presente, mas não impede que os estudantes recorram a medicamentos sem consulta médica, principalmente para tratar sintomas considerados leves ou corriqueiros. Isso sugere que o conhecimento técnico funciona como uma ferramenta de controle, mas também pode criar uma sensação de segurança que contribui para a continuidade da automedicação.

Apenas 18,75% (3 entrevistados) mencionaram que reduziram ou abandonaram a prática, indicando que uma minoria adota uma abordagem mais restrita quanto ao uso de medicamentos, possivelmente devido a uma percepção mais crítica sobre os riscos de longo prazo associados à automedicação.

Além disso, foi observado um paradoxo interessante: muitos estudantes demonstraram maior preocupação com a automedicação praticada por outras pessoas, enquanto se sentem mais confortáveis em continuar se automedicando, conforme evidenciado na fala da entrevistada 12: "Eu acho tranquilo, os outros eu não acho tranquilo." Isso sugere que o conhecimento técnico adquirido pode levar a uma avaliação mais severa dos comportamentos de automedicação alheios, mas não necessariamente à própria mudança de comportamento.

Tabela 3 - Impacto da Formação no Comportamento de Automedicação

Efeito	Entrevistados	Percentual (%)
Tornou-se mais cauteloso	13	81,25%
Continua se automedicando	13	81,25%
Diminuiu a automedicação	3	18,75%

Fonte: Dados de pesquisa, Joinville, 2024.

2.4 Saúde Mental e Autocuidado

Durante as entrevistas, observou-se que a prática de autocuidado, especialmente em relação à saúde mental, está fortemente conectada à capacidade dos estudantes de adotarem ou não uma rotina de exercícios físicos. O autocuidado é um aspecto central da teoria de Madeleine Leininger, que destaca a importância do cuidado preventivo e holístico. O exercício físico pode ser uma parte fundamental desse cuidado, contribuindo para a regulação emocional, alívio do estresse e manutenção do equilíbrio físico e mental. No entanto, a pesquisa revela uma variabilidade significativa na adesão a rotinas de autocuidado entre os entrevistados, o que levanta questões importantes.

Segundo os dados coletados, muitos estudantes reconhecem a importância dos exercícios físicos para a saúde mental e física. No entanto, diversos fatores parecem dificultar a incorporação dessa prática no cotidiano acadêmico como: sobrecarga acadêmica e a falta de tempo com longas jornadas de estudo, estágios, atividades extracurriculares e, em alguns casos, trabalho, muitos estudantes afirmaram não ter tempo para praticar exercícios físicos de forma consistente. A priorização de outras atividades, como estudar para provas ou realizar trabalhos acadêmicos, acaba por suprimir o tempo destinado ao autocuidado físico.

Outro fator relevante é a falta de motivação e autodisciplina. Alguns entrevistados relataram que, embora saibam da importância dos exercícios, encontram dificuldades em manter a regularidade, especialmente em momentos de estresse ou cansaço mental. Essa barreira psicológica é comum em ambientes de alta pressão, como cursos intensivos de saúde, onde o desgaste emocional pode resultar na negligência de hábitos saudáveis.

A observação de que alguns estudantes conseguem manter uma rotina de exercícios, enquanto outros falham em adotar essa prática, levanta uma questão relevante para futuros estudos: quais são os fatores subjacentes que diferenciam

esses dois grupos? Essa questão aponta para a possibilidade de um estudo futuro focado na inter-relação entre autocuidado, saúde mental e a prática regular de exercícios físicos entre estudantes da área de saúde.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que a automedicação entre estudantes de enfermagem é uma prática comum e preocupante, influenciada pela sobrecarga acadêmica e pelo fácil acesso às informações sobre medicamentos. A pesquisa revelou que, embora os estudantes tenham conhecimento técnico sobre o uso de medicamentos, a prática indiscriminada da automedicação ainda prevalece, expondo-os a riscos à saúde.

Sob a ótica da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger, percebe-se que o comportamento de automedicação é moldado não apenas pelo conhecimento biomédico, mas também pelas práticas culturais, pelo estresse acadêmico e pela percepção pessoal de autocuidado. Esses fatores destacam a necessidade de intervenções educativas mais efetivas no ambiente acadêmico, que abordem o autocuidado de forma mais ampla, incluindo a saúde mental e física, com ênfase em alternativas seguras para lidar com o estresse, como a prática regular de atividades físicas.

Adicionalmente, o estudo mostrou que a adesão a uma rotina de exercícios físicos pode ser um fator protetor contra a automedicação, ao promover melhor saúde mental e emocional. No entanto, a falta de tempo e o acúmulo de atividades acadêmicas dificultam a manutenção de uma rotina saudável, o que reforça a importância de novas pesquisas que investiguem estratégias eficazes para integrar o autocuidado físico e mental na vida desses estudantes.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. Análise de conteúdo. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

Leininger, M. M. Cultural care diversity and universality: A theory of nursing. New York: National League for Nursing Press, 1991.

Príncipe, et al. O consumo imprudente de medicamentos na comunidade

acadêmica: uma revisão. *Jornal Brasileiro de Enfermagem*, v. 72, p. 22-30, 2020.

Santos, et al. O uso indiscriminado de medicamentos e os riscos à saúde pública. *Revista de Saúde Pública*, v. 36, n. 5, p. 123-130, 2022.

Silva, M. L.; ALMEIDA, R. T. Automedicação entre estudantes de enfermagem: um problema latente. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 3, p. 101-110, 2020.

Silva, R. M.; ALMEIDA, G. R. A prática da automedicação entre profissionais da área da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 2, p. 209-215, 2020.

5- CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a prática da automedicação entre estudantes de enfermagem, considerando a intensidade da carga acadêmica e o acesso a informações sobre medicamentos. A hipótese inicial de que "os estudantes de enfermagem, devido à intensidade de sua carga acadêmica e exposição constante a informações sobre medicamentos, podem recorrer à automedicação com maior frequência" foi confirmada.

Os resultados indicam que 81,25% dos entrevistados recorrem à automedicação como primeira opção ao adoecer, uma frequência elevada que pode ser atribuída, em parte, à rotina acadêmica exaustiva e à percepção de conhecimento técnico. Fatores como a falta de tempo (75%) e a facilidade de acesso a medicamentos (87,5%) foram apontados como razões primárias para essa prática. O conhecimento adquirido no curso de enfermagem aumentou a cautela em relação à automedicação, mas não eliminou sua ocorrência. Isso demonstra que, apesar do maior entendimento sobre os riscos envolvidos, a conveniência e a rotina acabam prevalecendo.

Além disso, ao analisar o autocuidado, especialmente no que diz respeito à saúde mental e à prática de atividades físicas, percebeu-se que muitos estudantes têm dificuldades para manter uma rotina de exercícios, o que pode ser atribuído à sobrecarga acadêmica e falta de apoio. Essa questão abre um campo de estudo futuro que poderia investigar como estratégias de autocuidado podem ser melhor implementadas para promover a saúde mental e física dos estudantes de enfermagem.

Portanto, a hipótese foi confirmada, pois os dados mostram que a automedicação é uma prática recorrente entre estudantes de enfermagem, influenciada pela carga acadêmica e pelo acesso facilitado ao conhecimento técnico sobre medicamentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alaide Costa, et al. Automedicação em profissionais da saúde. 2022. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/02/automedicacao-em-profissionais-da-saude.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

ANVISA. Uso racional de medicamentos: um alerta à população. Ascom/Anvisa, 05 maio 2020. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=5870873. Acesso em: 13 out. 2023.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Congresso debate desafios para uso racional de medicamentos. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/dezembro/congresso-debate-uso-racional-de-medicamentos>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Conceitos e definições de medicamentos. Portal Anvisa. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/medicamentos/conceitos-e-definicoes>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei nº 1.108-A de 2021. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2068770. Acesso em: 15 nov. 2023.

CARDOSO, Liliane de Almeida, et al. Perigos da automedicação irresponsável. Anais III CONBRACIS. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/41278>. Acesso em: 10 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Algoritmos de prática clínica: grupo de trabalho de educação permanente. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2021. 84 p. il. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/algoritmosdepraticaclinica.pdf>. Acesso em: out. 2023.

CONSTANTINO, Viviane Macedo, et al. Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.10882018>. Acesso em: 18 out. 2023.

COSTA, Jonathan Silva; SQUINELLO, Leonardo; VIEIRA, Tairo; GUIMARÃES, Jacqueline da Silva. Automedicação. Scientific Electronic Archives, v. 15, n. 9, set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36560/15920221599>. Acesso em: 13 out. 2023.

DRIESSNACK, Martha; SOUSA, Valmi D.; MENDES, Isabel Amélia Costa. An overview of research designs relevant to nursing: part 2. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 15, n. 4, p. 684-688, ago. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692007000400025>. Acesso em: 20 out. 2023.

FERREIRA, Fábio Gil; SOUZA, Janaina Samantha Martins de; PAIM, Roberta Soldatelli Pagno. Prevalência da automedicação em acadêmicos de enfermagem em uma faculdade de Caxias do Sul. Revista Contexto & Saúde, v. 19, n. 36, p. 46-52, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2019.36.46-52>. Acesso em: 17 nov. 2023.

FERREIRA, Isabella Silva; DE CARVALHO, Ciro José Sousa. A influência da propaganda de medicamentos na prática da automedicação: um problema de saúde pública. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 5, p. 47642-47652, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n5-256>. Acesso em: 18 out. 2023.

GAMA, Abel Santiago Muri; SECOLI, Silvia Regina. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/HQm9Gznw68wWrB7wtWR4FMQ/?lang=pt>.

LEININGER, Madeleine. Enfermagem. Disponível em: <https://www.souenfermagem.com.br/fundamentos/madeleine-leininger>. Acesso em: 6 set. 2024.

LIMA, Dhulia dos Santos; GUEDES, João Paulo de Melo. Atribuições do farmacêutico no uso racional de medicamentos e automedicação. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22827>. Acesso em: 21 nov. 2023.

OLIVEIRA, Kamilla de; DUTRA, Ana Carolina Garcez; AZEVEDO, Arielly Cristina de. Os impactos da automedicação na saúde. Revista Episteme Transversalis, v. 12, n. 2, p. 178-205, 2021. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2405/1525>. Acesso em: 16 out. 2023.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. The role of the pharmacist in self-care and self-medication. Genebra: OMS, 1998. Disponível em: <http://apps.who.int/medicinedocs/pdf/whozip32e/whozip32e.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

PRÍNCIPE, Fernanda, et al. Automedicação nos estudantes do ensino superior da saúde. RIIS, v. 3, n. 2, p. 21-28, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37914/riis.v3i2.82>. Acesso em: 12 out. 2023.

SILVA, Lucas Patrick Alves. Riscos da automedicação: uma breve revisão bibliográfica. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-169>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SILVA, Thayna Milena de Oliveira da; ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg V. Automedicação entre os acadêmicos de enfermagem. 2020. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/automedicacao-entre-os-academicos-da-area-de-saude-autor-a-silva-thayna-milena-de-oliveira-da-.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

TOGNOLI, Thaís do Amaral, et al. Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis – São Paulo. Journal of Health & Biological Sciences, v. 7, n. 4, p. 382-386, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v7i4.2571>. Acesso em: 24 nov. 2023.

VERNAGLIA, Taís Verônica. Pesquisa qualitativa [apresentação de slide]. (s.d.). Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/581071/4/Pesquisa%20Qualitativa.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2024.

APÊNDICE A – Roteiro semi estruturado de Coleta de Dados

Data:

Idade:

Sexo:

Semestre:

Coletador(a):

Número de Identificação do participante:

1-Quando você adoecer, quais métodos costuma utilizar para melhorar?

2--Na sua opinião como estar cursando enfermagem afetou a cultura da automedicação e seus hábitos com relação aos medicamentos em si?

3-Quais fatores na sua opinião podem a levar a prática da automedicação e porque?

4-Me fale sobre a sua rotina acadêmica e como se enxerga hoje após a sua entrada no curso?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário em uma pesquisa. Leia os termos abaixo e, caso aceite fazer parte do estudo, assine este termo.

Para o caso de documento em cópia física: Rubrique todas as páginas e assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador.

Para o caso de documento virtual: Será possível inserir ao término do documento a assinatura com certificado digital, sendo que este documento será encaminhado para o seu e-mail pelo pesquisador.

Título da pesquisa: **Analisar a automedicação em estudantes de Enfermagem com base na teorista Madeleine Leininger.**

Pesquisador responsável (Operador de dados): **Dr. Alexandre Pareto da Cunha**

Endereço: **R. Pavão, 1377, Costa e Silva, CEP: 89220-618, Joinville, Santa Catarina, Brasil.**

Telefone para contato: (48) 99817-0960; (47) 984465536; (47) 9969933035.

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEPSH) é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSC está localizado dentro da própria Instituição, à Rua 14 de julho nº150, 1º andar, sala 33B, Florianópolis-SC, CEP 88075-010. Horário de funcionamento definido de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h para contato dos pesquisadores e participantes das pesquisas. Telefone para contato (48) 3877-9054 e e-mail cepsch@ifsc.edu.br.

O objetivo desta pesquisa é **identificar percepções e fatores associados à automedicação entre os estudantes do bacharelado de Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Câmpus Joinville.**

A sua participação na pesquisa consiste em **responder de forma voluntária ao formulário de coleta de dados Automedicação**, sem qualquer prejuízo ou constrangimento para o(a) pesquisado(a). Os procedimentos aplicados por esta pesquisa eventualmente podem oferecer riscos. Para essa pesquisa, ocasionalmente podem oferecer **riscos psicológicos mínimos, em**

virtude da eventualidade de se sentir constrangido ou desconfortável ao fornecer as respostas no questionário. Caso queira, informe ao pesquisador qualquer condição de saúde que possa interferir em sua participação na pesquisa. Caso ocorram efeitos indesejáveis ao(a) pesquisado (a), encaminharemos para o atendimento psicológico, sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico. Os benefícios diretos esperados pela sua participação na pesquisa será a compreensão da realização da automedicação. A atividade não prevê nenhum tipo de ressarcimento ou compensação material para os participantes.

É garantida indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa a sua pessoa.

CONSENTIMENTO DA PESSOA (TITULAR) COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento e ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Local: _____ Data ____/____/____.

Assinatura do participante da pesquisa:

Assinatura do pesquisador responsável:



APÊNDICE C - Parecer Consubstanciado CEP

**INSTITUTO FEDERAL DE
SANTA CATARINA IFSC**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Pesquisador: Alexandre Pareto da Cunha

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 78471724.7.0000.0185

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SANTA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.928.937

Apresentação do Projeto:

O uso inadequado de medicamentos é uma preocupação de saúde pública, com consequências sérias para os pacientes. A automedicação, que envolve a utilização de medicamentos sem orientação médica, é uma prática comum no Brasil, é caracterizada pela tomada de medicamentos sem receita médica. O estudo concentra-se na automedicação entre estudantes matriculados no Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, buscando

compreender os efeitos adversos à saúde decorrentes da automedicação e sua relação com a sobrecarga acadêmica. Tem por objetivo identificar percepções e fatores associados à automedicação entre os estudantes do bacharelado de Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, descritiva, narrativa, que será construído no período de dezembro de 2023 a dezembro de 2024, será empregado o método de entrevistas semiestruturada com os alunos matriculados no Instituto Federal que cursam o

Bacharelado em Enfermagem. A coleta e a análise de dados serão realizadas por meio da análise de conteúdo, utilizando a metodologia proposta por Bardin, a qual inclui três fases distintas: pré-análise, codificação e categorização. Esse trabalho é importante para contribuir com a conscientização sobre a automedicação e suas implicações na prática profissional, com a esperança de promover um uso mais seguro e eficaz de medicamentos entre os estudantes e futuros profissionais da saúde.

Endereço: Rua 14 de julho n°150

Bairro: Florianópolis

CEP: 88.075-010

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3877-9078

E-mail: cepsh@ifsc.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
SANTA CATARINA IFSC



Continuação do Parecer: 6.928.937

Critério de Inclusão:

Estar matriculado em uma instituição de graduação de enfermagem ou escola técnica de enfermagem;
Aceitar participar voluntariamente da pesquisa.

Critério de Exclusão:

Ser menor de dezoito anos;
Não possuir habilidades em língua portuguesa;
Não concordar com os termos para a participação.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar percepções e fatores associados à automedicação entre os estudantes do bacharelado de Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Câmpus Joinville.

Objetivo Secundário:

Reconhecer os fatores que favorecem a prática da automedicação realizada pelos estudantes de enfermagem;
Compreender sobre os prejuízos gerados à saúde ao ingerir medicamentos sem prescrição médica;
Avaliar se a sobrecarga diária dos estudantes de enfermagem está relacionada com a busca imediata por medicamentos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

De acordo com a Resolução 466/12, em seu inciso II-22, o conceito de risco de pesquisa é definido como a possibilidade de causar danos em várias dimensões da vida do ser humano,

Endereço: Rua 14 de julho n°150

Bairro: Florianópolis

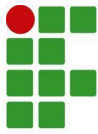
CEP: 88.075-010

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3877-9078

E-mail: cepsh@ifsc.edu.br



**INSTITUTO FEDERAL DE
SANTA CATARINA IFSC**



Continuação do Parecer: 6.928.937

incluindo a física, psicológica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual, em qualquer fase da pesquisa ou como resultado dela. No contexto deste estudo, os riscos psicológicos são mínimos, relacionados principalmente à possibilidade de desconforto ou constrangimento ao responder o questionário. Para mitigar esses riscos, todos os participantes serão devidamente informados, por meio da leitura e compreensão do Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e terão acesso contínuo aos pesquisadores para esclarecimento de dúvidas durante todo o processo de coleta de dados. Além disso, a participação dos indivíduos será estritamente voluntária, e eles terão a garantia de privacidade ao responder o questionário, tendo a liberdade de desistir a qualquer momento. Caso ocorram efeitos indesejáveis ao(a) pesquisado(a), encaminharemos para o atendimento psicológico, sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico.

Benefícios:

Conforme a Resolução CNS 466/12, o benefício da pesquisa é compreendido como 'proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa'. Além disso, a Resolução CNS 510/16 define benefícios como 'contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, possibilitando a promoção de qualidade de vida digna, a partir do respeito aos direitos civis, sociais, culturais e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado'.

O presente estudo traz como benefícios diretos aos seus participantes o aumento do conhecimento sobre os riscos e consequências da automedicação, a conscientização sobre as práticas seguras de uso de medicamentos e o desenvolvimento de habilidades críticas de tomada de decisão em relação à automedicação. Como benefício indireto, espera-se que este estudo contribua para a redução dos índices de automedicação entre estudantes de enfermagem e, por extensão, em suas futuras práticas profissionais, promovendo um ambiente de cuidado mais seguro para os pacientes.

É importante observar que nenhum participante receberá compensação material ou financeira de qualquer natureza para participar deste estudo, uma vez que a pesquisa se concentra principalmente em benefícios educacionais e de conscientização.

Endereço: Rua 14 de julho n°150

Bairro: Florianópolis

CEP: 88.075-010

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3877-9078

E-mail: cepsh@ifsc.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
SANTA CATARINA IFSC



Continuação do Parecer: 6.928.937

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

1. O Projeto tem tipificação A3 quanto ao delineamento e procedimento do estudo (RESOLUÇÃO Nº 674/2022). Classifica-se com abordagem qualitativa e descritiva onde serão aplicadas entrevistas semiestruturadas aos discentes matriculados do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina.
2. O objetivo principal do estudo é: Identificar percepções e fatores associados à automedicação entre os estudantes do bacharelado de Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).
3. A pesquisa será desenvolvida no IFSC Câmpus Joinville e a inclusão dos participantes será realizada por meio de aceite na participação do estudo.
4. A amostra de interesse será constituída por acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem do IFSC Câmpus Joinville.
5. O processo de coleta de dados respeitará os seguintes passos:
 - a) etapa prévia de sensibilização dos sujeitos para participação do estudo;
 - b) assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE);
 - c) entrevistas semiestruturadas.
6. Os pesquisadores comprometem-se a observar e reconhecer a obrigatoriedade da aplicação das resoluções 466/12 e 510/16 em todas as fases da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1. Termo de Anuência - De acordo.
2. Brochura do Projeto de Pesquisa Completo - RECOMENDAÇÃO: ajustar o cronograma e retirar o nome do psicólogo.
3. Informações Básicas sobre o Projeto - PENDENTE: ajustar o cronograma.
4. TCLE - PENDENTE: paginar e retirar o nome do psicólogo.

Endereço: Rua 14 de julho n°150

Bairro: Florianópolis

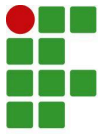
CEP: 88.075-010

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3877-9078

E-mail: cepsh@ifsc.edu.br



**INSTITUTO FEDERAL DE
SANTA CATARINA IFSC**



Continuação do Parecer: 6.928.937

5. Folha de Rosto - De acordo.

6. Declaração de Pesquisa não Iniciada e Responsabilidade Ética - De acordo.

Recomendações:

1. Alinhar o objetivo primário das informações básicas do projeto (p. 03) com o descrito como objetivo geral na brochura do projeto (p. 06).

Identificar percepções e fatores associados à automedicação entre os estudantes do bacharelado de Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Câmpus Joinville.

2. Como o trabalho será desenvolvido com alunos da graduação em enfermagem, solicito que retire do Critério de Inclusão "ou escola técnica de enfermagem".

2. Ajustar a brochura do projeto (p. 14) pois indica que: A coleta ocorrerá durante o período de fevereiro até abril de 2024 e o cronograma (p. 20) que indica que a coleta será realizada de fevereiro a junho de 2024. Em se tratando que o projeto ainda não foi aprovado, considerar o período indicado no "cronograma refeito", no cronograma indicado nas informações básicas do projeto e na Declaração de Pesquisa não Iniciada e Responsabilidade Ética.

3. Retirar o nome do psicólogo do TCLE (p. 02) e dos arquivos brochura do projeto (p. 18).

3. Inserir número de páginas no TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O PROTOCOLO DE PESQUISA FOI APROVADO SEM DELIBERAÇÃO COLEGIADA DEVIDA A GREVE DOS SERVIDORES PÚBLICOS.

SOLICITA-SE QUE TODAS AS RECOMENDAÇÕES SEJAM ATENDIDAS E QUE SEJA NO MOMENTO DO RELATÓRIO FINAL FEITA A INDICAÇÃO DOS AJUSTES.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma

Endereço: Rua 14 de julho n°150

Bairro: Florianópolis

CEP: 88.075-010

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3877-9078

E-mail: cepsh@ifsc.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
SANTA CATARINA IFSC**



Continuação do Parecer: 6.928.937

Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2238484.pdf	10/06/2024 09:39:00		Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	10/06/2024 09:38:02	Alexandre Pareto da Cunha	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoavaliacao.pdf	07/03/2024 08:59:47	Alexandre Pareto da Cunha	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termodesigiloconfidencialidadeavaliacao.pdf	06/03/2024 11:45:48	Alexandre Pareto da Cunha	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaodepesquisanaoiniciadaavaliacao.pdf	06/03/2024 11:30:38	Alexandre Pareto da Cunha	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	06/03/2024 11:11:47	Alexandre Pareto da Cunha	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	06/03/2024 11:11:34	Alexandre Pareto da Cunha	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	07/02/2024 07:36:26	Alexandre Pareto da Cunha	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaoautorizacaoreitoria.pdf	07/02/2024 07:30:45	Alexandre Pareto da Cunha	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 03 de Julho de 2024

Assinado por:
MICHAEL RAMOS NUNES
(Coordenador(a))

Endereço: Rua 14 de julho n°150

Bairro: Florianópolis

CEP: 88.075-010

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3877-9078

E-mail: cepsh@ifsc.edu.br